

DF
ESTRUTURAL

Regularização à vista

Cerca de oito mil famílias ganham o direito de morar legalmente na Vila

ANDERSON COSTOLLI

Depois de ser considerado um dos maiores palcos de violência do DF, moradores da Cidade Estrutural receberam ontem o sinal de que a regularização está mais próxima de acontecer. Foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal de quinta-feira o nome de 7.650 pessoas que estão cadastradas na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma) e serão convocadas para a segunda etapa da regularização do setor. A secretaria fez um levantamento da quantidade de pessoas que residem na área comprovadamente até janeiro de 2005. A conhecida "invasão" da Estrutural começou nos anos 90, virou cidade com o passar do tempo e, segundo dados da secretaria, abriga cerca de 30 mil famílias

Segundo o ex-secretário-adjunto da Seduma, Luiz Antônio Almeida Reis, atual presidente da Companhia de Habitação (CODHAB), a situação da maioria das pessoas que moram na cidade será regularizada. "Tenho certeza de que vamos resolver toda a problemática da região. Mas



JOEL RODRIGUES / ARQUIVO

Depois de 18 anos, moradores da Estrutural começam a presenciar o sonho da regularização

para isso é preciso que haja a atitude das famílias que não estão cadastradas por algum motivo. É preciso cadastrar-se", diz. Será com base nessa lista que o procedimento para o prosseguimento da regularização se dará. Para questões de pavimentação, rede de água e esgoto, o presidente da CODHAB garantiu que o processo de licitação para as obras será lançado em fevereiro. Mas para o presidente da prefeitura comunitária dos moradores da Estrutural, Ismael Oliveira Caetano, se a regularização desprivilegiar

quem realmente está lá desde o início, haverá problemas. "Vamos fazer uma reunião hoje (ontem) para conversar sobre o assunto. Tomara que dê tudo certo", diz.

Para a legalização da Estrutural, o GDF fará a reorganização urbanística do local. Escolas serão construídas em lugares ideais para a educação das crianças, como também haverá um estudo prévio para a construção de hospitais, centros de saúde, além de postos policiais. A iniciativa já foi dada com as obras do Anel Viário, que co-

meçou no ano passado. Várias pessoas foram removidas de suas casas e sublocadas em outras localidades para que as obras pudessem acontecer. Ao todo, serão construídas 1,3 mil novas casas com o dinheiro do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), que serão doadas aos moradores, e não financiadas.

A moradora Fátima Cardoso, de 48 anos, diz que está no local há mais de 10 anos. Ela mora com o marido e as quatro filhas em uma casa de quarto e sala. A rua de Fátima

não tem asfalto. Quando chove, vira lama. Quando não chove, só tem poeira. A esperança da dona de casa é que a situação se reverta com a regularização. "Eu espero por essa regularização há muito tempo. Se ela realmente acontecer como estão falando por aí, vai ser o dia mais feliz da minha vida", entusiasma-se.

Para pessoas duvidosas como a dona de casa, a conferência pode ser feita pelo Diário Oficial e internet, no site da Seduma (www.seduma.df.gov.br) ou na Administração Regional do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA). Com a novidade, os moradores da Estrutural se reuniram na noite de ontem com os líderes da prefeitura comunitária para explicarem detalhes da novidade. "Aqui a gente nunca nem viu esse tal de Diário Oficial. Não sei se meu nome está lá", duvida a dona de casa Fátima Cardoso.

Quem não estiver com o nome da lista, mas comprovar que é morador da Estrutural, no máximo até dezembro de 2004, deve entrar em contato com a administração do SCIA e requerer a inclusão na lista. A intenção é completar o cadastro ou corrigi-lo o mais rápido possível. "É um assunto muito polêmico, não é tão fácil chegar e definir quem tem direito ou não", analisa o prefeito comunitário, Ismael Oliveira.